

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA**

BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL

AUTOR: MANOELA LAMPERT

PORTO ALEGRE

2014/1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA**

BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL

AUTOR: Manoela Lampert

ORIENTADOR: Professora Sueli Reckziegel

**Monografia apresentada à Faculdade de
Veterinária como requisito parcial para a
obtenção da Graduação em Medicina
Veterinária**

PORTO ALEGRE

2014/1

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O hospital universitário de Ann Arbor, em Michigan, nos Estados Unidos, especialista no tratamento de crianças	11
Figura 2: Visita de animais ao hospital Albert Einstein.	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
EAA	Educação assistida por cães
TAA	Terapia Assistida por Animais

RESUMO

Os animais acompanham o homem há muito tempo, e hoje sabemos por meio de pesquisas, testes e muita observação que o simples ato de acariciar um animal é capaz de fazer milagres. Nossas relações com os animais, especialmente os cães, evoluem de tal maneira que além de "animais de estimação" também auxiliam pessoas em todo mundo, em diferentes âmbitos, especialmente nas área da medicina humana. Eles podem ser cooterapeutas, auxiliares em diagnóstico; os olhos ou ouvidos de deficientes e executando diversas tarefas. (auxiliam sem distinções ou preconceitos seus tutores). Sem esquecer aqueles com habilidades especiais que ante a eminente crise epilética, apneia, ou hipoglicemia são capazes de dar o alerta, salvando vidas.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais; Relação homem-animal; Benefícios cães de serviço.

ABSTRACT

The animals have been human companions for a long time, and today through research, tests and plenty of observation are known that the simple act of petting an animal is capable of wonders. Our relation with the animals, especially dogs, evolved beyond the “pet” and currently helps people around the world in many different ways, especially on human medicine field. The animals can be co-therapists, aids in diagnosis; the eyes and ears of handicapped people executing many tasks. They help without distinction or prejudice their tutore. Remarks for those ones with special skills: able to early alert on the occurence of epileptic seizures, apnea, or hypoglycemia crisis, salving lives.

Keywords: *Animal assisted therapy; human-animal relationship; service dogs benefits.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)	9
2.1	Quando Surgiu a <i>Pet</i> Terapia	9
3	ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (AAA)	11
4	O PAPEL DO VETERINÁRIO.....	14
4.1.	Saúde Humana	16
5	LEGISLAÇÃO.....	18
6	CONCLUSÃO.....	19
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Na história evolutiva do homem, a relação dos seres humanos com os animais, em termos de convivência, interação e domesticação, constituiu-se num dos eventos mais significativos; animais são parte integrante das culturas de todo o mundo, independentemente do grau de civilização alcançado. Compartilhar o ambiente com outros animais é algo que tem raízes profundas na evolução humana.

A relação entre humanos e canídeos iniciou-se há 15 mil anos, no Paleolítico Superior, e estudos sugerem que tenha se dado por meio das mulheres. Tal fato ocorre de forma prosaica, porém admirável, e o impulso de domesticação e convivência harmoniosa entre nossos ancestrais e os ancestrais dos cães atuais, os lobos selvagens, ocorreu quando mulheres acabaram por amamentar filhotes órfãos com o próprio leite, integrando os filhotes ao grupo, que se ambientaram com o convívio humano. (APROBATO FILHO, 2013). Na atualidade, os animais estão em consultórios, hospitais, escolas e instituições, desempenhando inúmeras atividades em nossa sociedade (CAETANO, 2010).

O animal se comunica com o homem de uma forma única, rica em sinais não verbais. É incapaz de julgar, contradizer e avaliar, o que tende a criar um vínculo menos estressante e mais espontâneo (CIVITA, 2008) e a valorização imputada aos animais nos grupos humanos é singular; a eles são atribuídas melhorias das condições físicas e psicológicas das pessoas (FARACO; SEMINOTTI, 2004). Isso em muito se deve ao fato de que, conforme Faraco *apud* Almeida (2013) os cães conseguem perceber o estado de humor do dono e são afáveis para acalmá-lo.

Já Martins (2006) destaca que “os animais podem ser importantes elos entre a aprendizagem e os estudos acadêmicos nos diferentes níveis de ensino”.

Multiplicam-se estudos para detectar como os animais influem positivamente na saúde humana, e medir até onde pode chegar o potencial terapêutico do convívio com animais é um desafio, assim como não é fácil avaliar quantas doenças são evitadas por se ter um animal de estimação. (ESTÁ..., 2002).

O que se percebe, assim, quando se pensa na relação entre homem e animal, são as vantagens para a saúde humana proporcionada por tais interações. Estas têm sido, portanto, a cada dia mais compreendidas e valorizadas, estudos e pesquisas vêm comprovando isso.

2 A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

A denominação oficial do uso terapêutico de animais é Terapia Assistida por Animais (TAA). É uma prática inovadora, que vem crescendo com o passar do tempo.

Segundo definição do Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais – INATAA (2009), a TAA objetiva introduzir o animal juntamente com o indivíduo ou um grupo e torná-lo parte do tratamento, visando sempre promover as saúdes física, social, emocional, bem como desenvolver as funções cognitivas; tem, assim, finalidade terapêutica.

Segundo Machado *et al.* (2008) TAA “É uma prática com critérios específicos, em que o animal é a parte principal do tratamento. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios”.

TAA exige o acompanhamento de profissionais da saúde, pois tem o propósito de auxiliar no tratamento, sendo um processo terapêutico formal. Na atualidade, a TAA vem sendo utilizada por muitos profissionais, como psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e veterinários, e deve preferencialmente ser aplicada por uma equipe multidisciplinar.

Em terapias assistidas por animais são estimulados raciocínio, concentração, controle da ansiedade e da agressividade, criatividade, coordenação motora, propriocepção e vocalização (ABINPET). Elas também auxiliam o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento sensorial; permitem lidar com distúrbios físicos, mentais e emocionais, em tratamentos destinados à melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima (MACHADO *et al.* , 2008).

2.1 Quando Surgiu a *Pet* Terapia

Em 1792, em Yorkshire, na Inglaterra, uma clínica psiquiátrica passou a utilizar animais para interagirem com seus pacientes esquizofrênicos, que estavam vivendo sob condições subumanas (PLETSCH, 2013).

Em 1944, ocorreram as primeiras sessões de terapia assistida utilizando animais num hospital das forças armadas de uma cidade próxima a Nova York (Pawling Hospital, em Dutches), prestando auxílio no tratamento de soldados que haviam sofrido traumas psicológicos durante a Segunda Guerra Mundial. Eles foram levados a uma zona rural para conviver com animais como cavalos, bois e galinhas (CAÇADOR, 2014).

No Brasil, na década de 50, a terapia com animais passou a ser utilizada em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, o Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Engenho de Dentro,

onde Nise da Silveira, aluna de Carl Jung e renomada médica psiquiatra brasileira, por discordar das técnicas que considera agressivas aos pacientes, iniciou um trabalho com terapia ocupacional, atividade então menosprezada pelos médicos. Em 1946, foi fundada, então, por ela, nesta instituição, a Seção de Terapêutica Ocupacional (GULLAR, 1996).

Nise percebeu esta possibilidade de tratamento ao observar a melhora de um paciente a quem delegara os cuidados de uma cadela abandonada no hospital. O paciente, frente à responsabilidade de tratar este animal, instituiu-o como um ponto de referência afetiva estável em sua vida. Nise expõe parte desse processo em seu livro "Gatos, A Emoção de Lidar", publicado em 1998.

O primeiro estudo científico dessa atividade terapêutica foi publicado em Nova York no ano de 1961 pelo psicólogo e psicanalista Boris Levinson. Levinson, o auxílio de seu cão chamado "Jingles", ajudou a restaurar a saúde mental de muitas crianças com distúrbios emocionais (STEVENSON, 1983).

Da mesma maneira que tem contribuído no tratamento de crianças, tem servido ao acompanhamento emocional de portadores da síndrome do espectro autista. A presença do cão nessas terapias é benéfica, proporcionando um aumento significativo dos comportamentos positivos (tais como sorrisos, contato físico e visual) e diminuição de comportamentos negativos (como a agressividade, a alienação, o isolamento, entre outros)(CRUZ, 2011). Possibilita também melhora na capacidade de comunicação e na sensibilidade (VOLPI; ZADROZNY, 2012). Um cão de assistência, adestrado para garantir a integridade física, controlar situações de emergência e auxiliar na integração social, pode se tornar o melhor amigo de uma criança com transtornos do espectro autista (SALAZAR, 2012). Nestes casos, podemos considerar os cães como sendo cães de assistência. As atividades de comparação das partes do corpo do cão com o corpo humano possibilitam a conscientização do esquema e da imagem corporal. Da mesma forma, questões cognitivas e físicas, como o desenvolvimento e o aprimoramento da pinça, a coordenação motora, a facilitação de atividades, entre outras, são desenvolvidas de forma ativa durante o contato da criança com o animal(DOTTA *et al.*, 2012).

3 ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (AAA)

Também conhecida por outros nomes, como *pet* terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais, as Atividades Assistidas por Animais (AAA) têm finalidade de recreação e lazer, não possuindo um foco específico como na terapia (PLETSCH, 2013).

Embora seja uma intervenção que utiliza animais, traz consigo um forte apelo à humanização, pois ajuda a descontrair o clima pesado de um ambiente hospitalar, melhora as relações interpessoais e facilita a comunicação (BUSSOTI *et al.* 2005).

Nas atividades assistidas por animal, este entra em ação como um facilitador para um momento de descontração de uma rotina ou atividade, gerando momentos alegres e descontraídos. São atividades que podem gerar benefícios terapêuticos, porém sem finalidade terapêutica (SCHUTZ, 2014).

Peixes, aves e diversos outros tipos de mamíferos têm grande histórico como auxiliares em terapias de crianças e adultos com deficiências físicas ou mentais.

Figura1 – Hospital universitário de Ann Arbor, em Michigan nos Estados Unidos, especialista no tratamento de crianças. Ano de 1956



Fonte: Revista Globo Rural (2013)

A psicóloga Karina Schutz utiliza, nas atividades realizadas em APAES e geriatrias, além de cães, um coelho e três aves, sendo duas calopsitas australianas e um papagaio (SCHUTZ, 2014).

A veterinária Ceres B. Faraco explica que esse tipo de terapia pode ser aplicada em diversas situações, como com pacientes em reabilitação física e social, com pessoas internadas ou até mesmo com crianças com dificuldades de aprendizagem. Para ela, a terapia pode ser útil em todos estes contextos de formas diversas, funcionando "como uma ponte entre o terapeuta e o paciente, seja para facilitar na adesão a um protocolo terapêutico, ao uso de medicações ou à continuidade de uma psicoterapia" (FARACO *apud* FONTES, 2013). Ao nomear o cão, o paciente com dificuldade de falar desenvolve exercícios fonoaudiológicos. Já aqueles que não falam são estimulados a produzir expressões vocais, o que tem um impacto no uso de medicamentos, diminuindo o mesmo, bem como o tempo de internação de pacientes hospitalizados (VOLPI; ZADROZNY, 2012).

No Brasil, faz parte do programa do SUS (Sistema Único de Saúde) o programa de Humanização Hospitalar, que iniciou recentemente suas atividades com animais, especialmente para levar alegria e distração às crianças hospitalizadas por períodos mais prolongados, como nos tratamentos de leucemia e outros tipos de câncer (BRASIL, 2012).

Além de programas governamentais, há uma série de iniciativas privadas que realizam essa abordagem. O *Pet Smile* é uma terapia mediada por animais, idealizada por Hannelore Fuchs, psicoterapeuta e veterinária. O projeto conta com ajuda de voluntários, que conduzem os animais. A técnica, conhecida por médicos americanos e europeus, ainda é pouco difundida no Brasil. A idéia de trazer esse tratamento para o país surgiu enquanto Fuchs fazia, nos Estados Unidos, uma tese de psicologia com enfoque na relação entre animal de estimação e seu dono. Por meio do estudo de comportamento animal, ela percebeu que os animais assumem o papel de ouvintes, trazendo conforto. Os animais terapeutas da Dra. Hannelore são adestrados, pois precisam ser confiáveis, obedecerem a comandos de voz, aguentar o manuseio, serem obedientes e não importunarem. As espécies utilizadas neste projeto são, além de cães, peixes, tartarugas, coelhos, porquinhos-da índia e chinchilas, e o trabalho ocorre em asilos e hospitais (TERAPIA..., 2004).

Em Porto Alegre, a presença de animais em escolas de educação especial já é realidade. Na Escola Municipal de Ensino Especial Professor Luiz Francisco Lucena Borges, que atende 100 alunos, com idades entre seis e 21 anos, inclusive portadores de síndromes do espectro autista ocorre a visitação de animais aos alunos na biblioteca de escola. O projeto, intitulado

Biblio *Pet* Terapia, é uma iniciativa pioneira entre as escolas especiais do município, idealizada pela professora Maria Beatriz Santos Guterres, e oferece aos alunos aulas de leitura, por meio da contação de histórias com a participação de cães três dias por semana (SCHULER, 2014). Tal atividade pode ser classificada como educação assistida por cães (EAA).

Se tais práticas são novidade no Brasil, já são comuns em outros países. Aula de leitura com participação de animais é rotina em escolas, como ocorre na cidade de Chelmsford, na Inglaterra. Lá, a Hylands School descobriu mais um trabalho que pode ser feito pelos cães: o de ajudar as crianças nas aulas de leitura, nas quais foi introduzido um cão depois que estudos revelaram que as crianças se sentem mais confortáveis lendo para um bichinho de estimação, porque eles não apontam seus erros como um adulto faria. Os professores afirmam que já é possível ver uma melhora significativa no desempenho dos alunos (SAKITA, 2014). Cães não criticam e não apontam erros, deixando as crianças à vontade, melhorando, assim, a dicção por meio de atividades prazerosas.

Segundo a psicóloga Ana Luiza Acorsi, alguns benefícios proporcionados pela *Pet* terapia são melhora do sistema imunológico, estímulo à interação social, melhoria da auto-confiança, resgate da auto-estima. Segundo a psicóloga, os cães utilizados atuam como facilitadores no processo de aprendizagem dos pacientes (ACCORSI, 2014).

4 O PAPEL DO VETERINÁRIO

Com a crescente inserção dos animais no cotidiano, passando a frequentar inclusive hospitais, o veterinário tem um papel de suma importância em varias esferas da medicina veterinária. O profissional deve, além de manter a saúde física dos animais, ter o conhecimento do comportamento animal e estar atento também às questões de saúde pública.

Uma prática veterinária centrada na relação das pessoas com seus animais é distinta da prática de clinica veterinária usual, que foca o animal isolado e especificamente (FARACO; SEMINOTTI, 2004).

As atividades assistidas por animais podem ser consideradas como pertencentes à atuação da veterinária em saúde pública/coletiva, e o médico veterinário que almeje seguir essa área deve estar preparado para atuar em uma equipe multidisciplinar de saúde. Segundo Andrade (2004), o profissional participa do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação dos procedimentos adotados, além de ser o responsável pelos devidos cuidados sanitários.

Experiências e estudos sobre atendimento eficaz e adequado à criança portadora de necessidades educativas especiais acontecem em muitos lugares e têm embasamentos teóricos diversos. No entanto, é indiscutível, entre os pedagogos da educação especial, a importância do trabalho com as equipes multidisciplinares. A necessidade de troca de informações e de olhares específicos dos diversos profissionais: médicos, psicólogos, psicopedagogos, psicomotricistas, terapeutas ocupacionais, acompanhantes terapêuticos, fonoaudiólogos, assistentes sociais - vem ganhando, nos últimos anos, uma nova parceria: os veterinários (GODOY; DENZIN, 2007).

“Há bons profissionais da área da saúde que se interessam pelo tema, mas não têm conhecimento sobre os animais. Por outro lado, há profissionais da medicina veterinária que conhecem bem os animais, mas sabem pouco sobre os seres humanos” (JULIANO *et al.*, 2006).

Depois de se chegar a um consenso sobre as espécies de animais que poderão ser utilizadas no trabalho, deverá haver uma intensa e constante preocupação com a seleção e saúde desses animais (DOTTI, 2005). A psicóloga Karina Schutz ressalta cuidados necessários inclusive na aquisição de psitacídeos de criatórios legalizados e certificados, onde se saiba que as condições higiênicas são adequadas, como é o caso das suas aves terapeutas: Oliva, um papagaio, e Ozzy e Cristal, calopsitas australianas adquiridas livres de Clamidiose, importante

zoonose, principalmente quando se trata do contato dos animais com pessoas imunodeprimidas. (CASTELLI; ZASLOFF 2001).

O veterinário será responsável por verificar os atestados de saúde do animal, bem como por avaliá-lo quanto ao comportamento, à socialização e à obediência. Somente após essas avaliações é que o animal pode estar apto a iniciar o treinamento com seu tutor ou condutor para a AAA/TAA, e assim conseguir os resultados esperados (BECKER; MORTON, 2003).

Segundo Dotti (2005), para o diagnóstico dessa aptidão, alguns aspectos devem ser observados, como reação do animal frente a possíveis brincadeiras, afetuosas ou não; grau de irritabilidade do animal pela insistência de afagos na cabeça, corpo e cauda; resistência do animal, quando carregado ou pego no colo; socialização, levando em conta a espontaneidade frente às mais diversas situações; comportamento do animal frente outros participantes.

Para tanto, conhecimentos de comportamento, principalmente quanto a posturas corporais caninas se fazem necessários. O cão terapeuta deve ser emocionalmente equilibrado, gostar do contato com pessoas e outros cães, ser bem educado e sentir-se bem em diversos ambientes (FACCIN *apud* FONTES 2013).

Uma reportagem publicada na Folha de São Paulo em 2013 afirmou que “cães trabalhadores” exibem sinais de estresse. Tal afirmação tem base em recente pesquisa feita no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, que demonstrou haver indícios de desconforto nos cães que trabalhavam como auxiliares de terapia para idosos, crianças carentes e pessoas com autismo (SIQUEIRA, 2013).

Esses resultados foram estabelecidos após uma observação de níveis hormonais, a partir da saliva dos cães e análise de 25 diferentes sinais de fadiga, dentre eles os bocejos, a lambadura dos lábios e o farejar do ar. Segundo Carolina Rocha, médica veterinária e coordenadora da pesquisa, “É preciso um cuidado maior do que se tem hoje na escolha dos cães que serão trabalhadores, pois eles podem não estar se beneficiando em nada com a atividade proposta” (SIQUEIRA, 2013). Compete à sensibilidade do veterinário perceber tais comportamentos, sobretudo diante de situações em que os animais prestam trabalho, como os cães que servem como guias ou que atuam na polícia, no exército, no corpo de bombeiros, entre outras formas de instrumentalização animal.

Em contrapartida, pesquisa semelhante realizada nos Estados Unidos aponta resultados discrepantes aos da pesquisa feita no Brasil, na medida em que, lá, após medição na saliva dos animais, ficou evidente que os cães não sofreram situações de estresse e, inclusive, por vezes, tiveram níveis de cortisol reduzidos, o que denota sensação de bem-estar durante a realização do trabalho (GOLDMAN, 2014).

4.1 Saúde Humana

Há inúmeras doenças que podem acometer homens e animais. Giardíase, toxoplasmose, psitacose, entre outras, podem ser especialmente perigosas quando se trata de grupos de risco. Deve-se dar maior atenção também a diarreias e doenças de pele causadas por *Microsporium canis* ou *Trichophyton mentagrophytes*. A Crisporidiose não era considerada agente causador de diarreias em seres humanos até o início da epidemia de AIDS (BAHR; MORAIS, 2001).

Quando se trata de indivíduos com algum tipo de imunossupressão, em virtude tanto de diagnóstico de HIV quanto de uso de quimioterápicos, o veterinário precisa estar ciente de que pessoas imunocomprometidas estão mais predispostas a contrair doenças infecciosas. Além disso, é preciso avaliar o risco zoonótico para a população em geral, situações específicas em que as enfermidades podem agravar o quadro e evoluir para consequências letais (BAHR; MORAIS, 2001)

Assim, é necessário atentar para os cuidados com a saúde dos animais, e o veterinário deve ter a posse de informações quanto a exame clínico, vacinação, controle de ectoparasitas (pulgas e carrapatos) e endoparasitas, que é feito por meio de exame parasitológico de fezes e vermifugação periódica (CASTELLI; ZASLOFF 2001).

É imprescindível que o animal esteja limpo para as atividades terapêuticas. Recomenda-se banho no dia anterior à visita (SORDI, 2014).

Figura 2 – Visita de animais ao hospital Albert Einstein

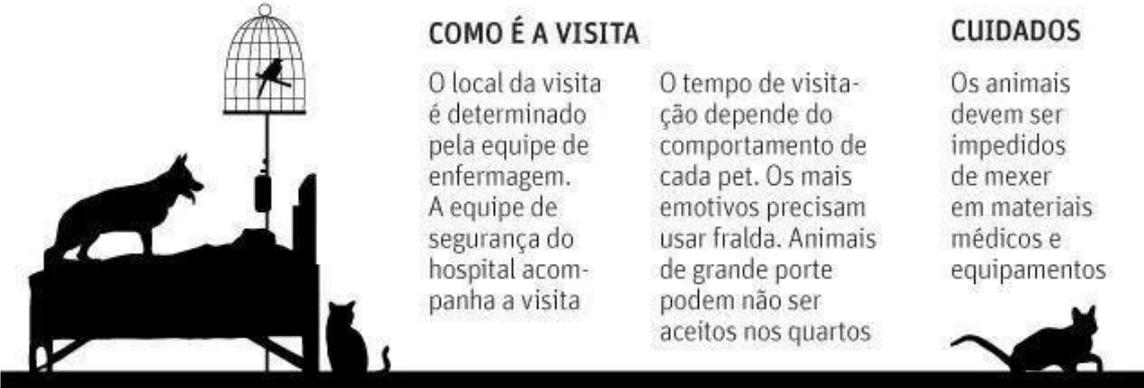
VISITA PET
Pacientes do hospital Albert Einstein agora podem receber animais de estimação

QUE ANIMAIS PODEM VISITAR
Cachorros, gatos e pássaros de estimação

QUAIS OS REQUISITOS
É preciso ter autorização do médico. Além disso, apresentar laudo veterinário atestando as boas condições de saúde do bicho, carteira de vacinação atualizada e comprovação de que o pet tomou banho nas últimas 24 horas

COMO É A VISITA
O local da visita é determinado pela equipe de enfermagem. A equipe de segurança do hospital acompanha a visita

CUIDADOS
Os animais devem ser impedidos de mexer em materiais médicos e equipamentos

Fonte: Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do hospital Albert Einstein

Fonte: Sordi (2014)

5 LEGISLAÇÃO

O Aqui no Brasil, mal se iniciam os processos de regulamentação da prática. No entanto, já ocorreram mudanças benéficas, iniciando-se pela aprovação de leis quanto ao transporte de animais em coletivos em alguns estados brasileiros. Em Porto Alegre, tramitam na Câmara de Vereadores projetos encaminhados tanto por um vereador quanto pela SEDA (Secretaria Especial dos Direitos dos Animais), que pretendem aprovar o transporte de cães e gatos de até dez quilos nos ônibus (ALMEIDA, 2013).

A Câmara analisa o Projeto de Lei 4455/12, do deputado Giovani Cherini (PDT-RS), que regulamenta o uso de Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos e em outros cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS). (AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS)

Os animais exercem seu papel no cuidado integral em saúde, preconizado pela rede SUS, por meio da rede de colaboração para a humanização da gestão e da atenção no SUS . O projeto Medição na Enfermaria Pediátrica do Hospital e Maternidade Celso Pierro, da PUC-Campinas, realiza visitas de cães da raça golden retriever aos internados a cada 15 dias (SORDI, 2014).

Poucas instituições no país têm certificação internacional que autorize a entrada de *pets* nesses estabelecimentos. Um deles, o Hospital Albert Einstein, de São Paulo, passou por três anos de testes e treinamentos com equipes para conseguir a liberação para a visita de animais de estimação aos pacientes, mesmo àqueles internados em unidades semi-intensivas. Contando com a certificação *Planetree* (organização americana que reconhece o atendimento de saúde humanizado), a instituição começou a contar com a frequente entrada de cachorros, gatos e até mesmo pássaros. A motivação para implantar as visitas veio a partir da demanda dos próprios pacientes. Afirma Rita Grotto, gerente de atendimento do hospital, que "muitas pessoas que estavam internadas pediam para ver seus animais, que, às vezes, são considerados verdadeiros membros da família". Desde que o sistema foi implantado, percebeu-se que aqueles que recebem os animais apresentam uma melhora significativa no quadro, e muitos, inclusive, recebem alta mais rápido (SORDI, 2014).

6 CONCLUSÃO

A cultura *pet* ganhou, nas últimas décadas, uma dimensão surpreendente. Animais de estimação assumiram um papel de destaque nas famílias e tornaram-se o foco de diversos serviços, já que o mercado percebeu nesse movimento um nicho com grande potencial de crescimento. Nesse contexto, surpreende que a adoção de animais em práticas terapêuticas seja tão pouco discutida, sobretudo no âmbito da medicina veterinária.

No entanto, a percepção daqueles que atuam nesta área precisa ir além do plano meramente clínico. Se considerarmos que os bichos, muito além de servirem de suporte social na vida das pessoas, podem prestar auxílio para a realização de tarefas cotidianas (FARACO; SEMINOTTI, 2004), perceberemos que a relação entre homens e animais envolve uma perspectiva ampla, cujos benefícios para ambos são indiscutíveis.

Há obstáculos para que essa prática seja adotada em larga escala, o principal deles diz respeito à legislação, que não é clara, quando não inexistente. Da mesma forma, não há uma cultura, socialmente falando, que reconheça a legitimidade de cães de assistência no país. Espera-se que a legislação que diz respeito ao transporte de animais em veículos públicos entre em vigor num breve período de tempo. Tal fato possibilitará que tutores que não dispõem de veículo próprio possam se deslocar juntamente com seus animais pela cidade, inclusive para prestar auxílio a atividades assistidas por animais em diferentes locais da cidade, como geriatrias, escolas e demais lugares onde a companhia de animais está se tornando uma prática cada dia mais comum.

Além disso, enfrenta-se o problema da visibilidade. Se em outros países já é comum que as pessoas se deparem com cães acompanhando seus donos em tarefas cotidianas de modo a auxiliá-los tanto física quanto psicologicamente, abrindo portas ou oferecendo suporte emocional a fim de evitar crises de transtorno do pânico, por exemplo, no Brasil ainda é necessário que a cultura evolua e que alguns preconceitos sejam vencidos para que se possa aproveitar melhor estes métodos alternativos cujas contribuições para o crescimento humano são tão significativas (FULBER 2011).

Assim, é evidente que a ampliação do desenvolvimento dessas possibilidades passa pela seriedade e pelo comprometimento de profissionais da saúde quanto a informar-se e divulgar as práticas já tão comuns em outros lugares.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou justamente a ampliação do conhecimento sobre o tema e um entendimento melhor das possibilidades de uso de animais não apenas para fins experimentais ou de produção. Este estudo visa à ampliação do entendimento daquilo que compete ao veterinário no que diz respeito a entender o papel do animal na sociedade contemporânea.

Como dificuldades encontradas, cita-se a limitação de bibliografias que não estejam em italiano, sem traduções, por enquanto, para outras línguas. A maioria das publicações mais atuais são da área de psicologia, provenientes do instituto IL CANE COME TERAPIA, localizado em Alba; comuna italiana da região do Piemonte, na província de Cuneo na Itália . Além disso, grande parte das informações são encontradas em reportagens e relatos de experiências, e não em artigos, periódicos, ensaios e outros estudos de viés acadêmico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS disponível em:

<<http://cd.jusbrasil.com.br/noticias/100292859/hospitais-do-sus-poderao-oferecer-terapia-com-animais>>. Acesso em: 14 jul. 2014

ABINPET-Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação **Casos jurídicos comprovam relação inestimável entre humano e animal** São Paulo. Disponível em

<<http://abinpet.org.br/imprensa/noticias/casos-juridicos-comprovam-relacao-inestimavel-entre-humano-e-animal/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

Accorsi, A.L **Laboratório Anima**. [São Leopoldo, 2014].

ALDINA, N. Surge uma nova família para integrar os Trapamédicos, o Trapapet. Blumenau, 03 dez. 2012. Disponível em : <<http://www.trapamedicos.com.br>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

ALMEIDA, K. Cães na praça: dividindo espaço com os mascotes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 25 ago. 2013. [Seção] Geral, p.20-21.

ANDRADE, C. B. **Os animais como facilitadores psico-sociais: Revisão bibliográfica e percepções colhidas junto a usuarios do hospital de clinicas veterinarias- UFRGS/BR** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

APROBATO FILHO, N. Fidelidade e traição entre cães e seres humanos. **Scientific American Brasil**, São Paulo, n. 56 p. 51-59,[2013]. Edição especial Vida Animal.

BAHR, S. E. ;MORAIS, H .A. Pessoas Imunocomprometidas e animais de estimação. **Clinica Veterinária** . São Paulo, v. 6, n-30, p.17-22, jan/fev. 2001.

BECKER, M. ; MORTON, D.. **O poder curativo dos bichos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

BUSSOTI, E. A. et al. Assistência individualizada: Posso trazer meu cachorro? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 195-201, 2005.

CAÇADOR, M.C. Animais fazem a diferença no tratamento de câncer. **Jornal Bom Dia**, 1 jun.2014.

Disponível em:

<<http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/68211/animais-fazem-a-diferenca-no-tratamento-de-cncer>> . Acesso em: 1 jun. 2014.

CAETANO, E.C. S. **As contribuições da TAA** –terapia assistida por animais à psicologia. 2010. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, Universidade dos Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CASTELLI, P. HART, L. A.; ZASLOFF, R. L. Companion cats and the social support

systems of men with AIDS. Psychol Rep, Center of Animals in Society, School of Veterinary Medicine, University of California, v. 89, n. 1, p. 177-187, aug. 2001.

CIVITA, M. Benefícios da terapia assistida por animais da espécie canina na saúde humana.

Brazilian Journal Of Veterinary Research And Animal Science., Morumbi, p. 1-20. 10 ago. 2011.

CRUZ, I. **Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil**, Lisboa: Vinculum animal, [2012 ?]. Disponível em:

<http://www.vinculumanimal.com/images/artigos_VA/terapia%20assistida%20por%20animais%20e%20autismo%20infantil.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

DOTTA, L.T. ; LEONEL, A.M.; BRONZATTI, B.M. **Terapia assistida por animais com crianças autistas**. Centro universitário Franciscano., 2012.

DOTTI J., **Terapia & Animais**. Osasco; Noética, 2006.

ESTÁ provado: pets fazem bem ao dono. **Cães & Cia**, São Paulo, v. 24, n. 279, p.8-12, Ago.2002.

FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. **A relação homem-animal e a prática veterinária**. Revista CFMV Ano x- n.32 p.57-62. Brasília (2004).

FULBER, S. **Atividade e Terapia Assistida por Animais**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GODOY, A.C.S; DENZIN, S.S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. 2007.

GOLDMAN, J. G. What Happens to the Animals Who Are Used to Treat People in Therapy? Disponível em :

<<http://animals.io9.com/what-happens-to-the-animals-who-are-used-to-treat-people-1596530924>>. Acesso em: 27 JUN. 2014.

GULLAR, F. Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1996.

JULIANO R.S, et al. **Terapia assistida por animais (TAA): Uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana**. Disponível em <www.vet.ufg.br/bioetica/arquivos%20> Acesso em: 05 fev. 2013.

MARTINS, M. F. Animais na escola.. In.:DOTTI, J. **Terapia & Animais**. Osasco; Noética, 2006.

MACHADO, J.A.C. et. al.; Terapia assistida por animais (TAA). ; **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, n.10, p. 1-7; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização**. Disponível em : <www.saude.gov.br/humanizaus>. Acesso em: 25 maio 2014.

PLETSCH, P. **Terapia com animais**. Disponível em:

<http://www.equogenfidelis.org.br/files/artigos/TERAPIA_COM_ANIMAIS.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2013

Revista Globo Rural On-Line Disponível em:

<<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI344051-18071,00-FOTOS+DE+MOSTRAM+TERAPIA+COM+ANIMAIS+EM+HOSPITAL+INFANTIL+DOS+EUA.html>> Acesso em: 20 out. 2013

SIQUEIRA, V. Pesquisas comprovam que “cães trabalhadores” exibem sinais de estresse.

Jornal Anda 01 de out. de 2013. Disponível em:

<<http://www.anda.jor.br/01/10/2013/pesquisas-comprovam-caes-trabalhadores-exibem-sinais-estresse>>. Acesso em 10 out. 2013.

SCHULER, R. Cães auxiliam na educação de crianças especiais em Porto Alegre. **Diário Gaúcho**, Porto Alegre, 17 jun. 2014.

SCHUTZ, K. **Pet terapeuta**. [Porto Alegre, 2013].

SORDI, J. Projetos de lei preveem permissão de entrada de animais em hospitais público. .

Zero Hora, Porto Alegre, abr. 2014. [Seção] Geral. Disponível em:

<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2014/04/projetos-de-lei-preveem-permissao-d-e-entrada-de-animais-em-hospitais-publicos-4476349.html>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

SAKITA, K. **Cachorra ajuda alunos a terem mais confiança nas aulas de leitura**. Portal do Dog, 28 mar. 2014. Disponível em : <<http://portaldodog.com.br/cachorros/category/noticias>> Acesso em: 17 dez. 2013.

STEVENSON, L. **Terapia com animais de estimação**. Cura natural: os métodos seguros e simples de manter a saúde. São Paulo: Abril, 1983.

TERAPIA mediada por animais: O Sorriso do Mascote. **Revista do COREN**, São Paulo, n.53, p.12-13, set. / out. 2004.

VOLPI, D., ZADROZNY, V.G.P. **BENEFÍCIOS DA TAA**: Uma contribuição da psicologia. 2012. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em psicologia)- Faculdade de psicologia, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.